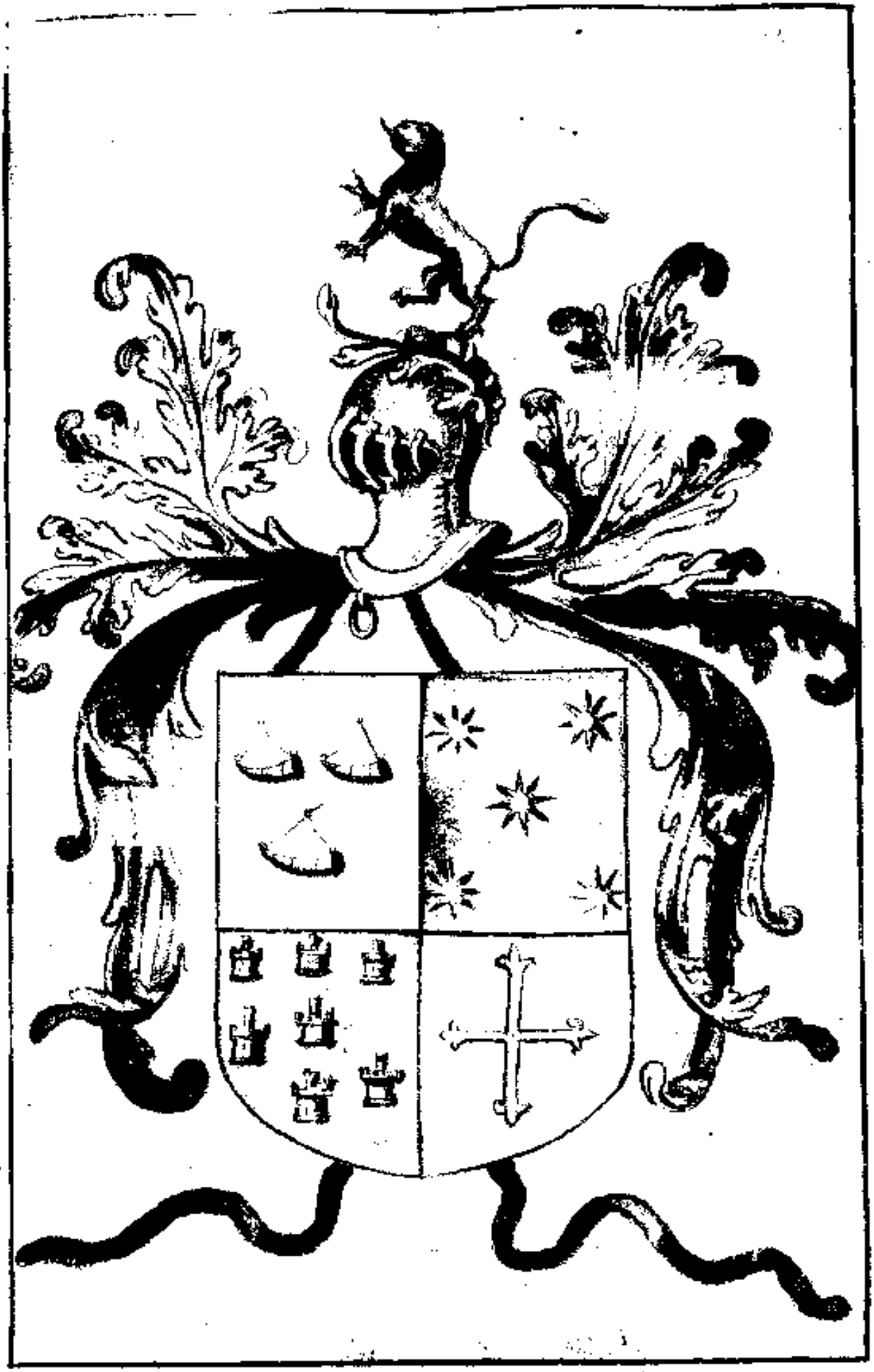
HISTORIA DE SERVIÇOS COM MARTIRIO DE LVIS MONT.º COVT.º ORDENADA

POR MANOEL GODINHO DE EREDIA MATH.º

ANNO. 1. 6.13..



Este M. S. de supposto descobri-
dor da Australia é antigra-
pho e parece o n.º q̃ descreve
Barbosa Machado.

A DOM. F. ALEIXO DE MENEZES ARÇEBISPO DE BRAGA PRIM. DE HESPAN. VISOREI DE PORT.

Mui uzada couza he entre Authores dedicar suas obras, e offerecer seus trabalhos a Princepes, e pessoas Illustres: para debaixo de seu emparo, e sombra ser estimados; e por isso este pequeno trabalho podera ter ualor à sombra de Vossa senhoria, morm.te pella grandeza do martyrio de Luis mont.º Coutinho, que por estar esquecido por negligencia, pretendeo seu Irmaõ Nuno Monteiro Cout.º publicar entre os Christaõns, aquelle nouo modo de martyrio, do tyro de hũ basalisco, com que ornou seus seruiços, e os seruiços de seus Irmaõns: e nos deu animo p.ª tomar este atreuim.to de offerecer esta obra a V. S.ª para Vulgo não desfazer obra de louuor, confiado na m.ta nobreza de V. S.ª como escudo para deffender esta pequena obra offerecida a V. S.ª cuja pessoa Deos guarde por muitos annos, com mayor, e felice estado para emparo deste seu criado. De Goa em 11. de Nouembro do anno de 1615.

Manoel Godinho de Heredia

AO LECTOR.

O martyrio de Luis monteiro Coutinho não som.te pos em admiração a El Rey de Achem Raiamançor: E aos grandes daquella corte, por notarem sua constancia, E grandissimo esforço, naquelle acto de morte: Mas tãobem espantou este martyrio a todos aquelles Reis, E satrapas circumvezinhos mouros. E aos Christaõns deu m.ta consolação por Luis montr.o Cout.o ser martyrizado cõ nouo martyrio de hũ tyro de basalisco: Para exemplo de outros oseguirem como bom, E prudente capitão de Portugal, E por ser acto notauel, me pareceo não deixar esquecer tão glorioza morte, E tantos, E tão assinalados seruiços, q̃ forão despachados no tribunal da gloria. Por onde som.te delle E de seus serui.cos, com seru.cos de seus Irmaõns, tratamos sumariam.te nesta historia, sem guardar ordem de outros successos do tempo, sem fazer mencão de outras pessoas; mais q̃ de Luis Montr.o Cout.o E de seus Irmaõns q̃ oseguirão no seru.co. E seja para honra, E gloria de Deos, E exemplo de todos os Christaõns este martyrio; q̃ succedeo em 24. de Março, em prezença del Rey do Achem, E dos grandes daquella corte, E de todos os Principes de samatra, parentes, E Vassalos de Raiamançor, com os embaixadores do gram Turco, E todos se acharão prezentes naquella felicissima morte: pois com ella mereceo, sua alma gozar da Eterna gloria no anno 1588. Valeas.

ROLLIOR

HISTORIA.

Luis Monteiro Coutinho, filho de Antonio Monteiro Cout.º da familia dos Monteiros, Coutinhos: Mouras, e Pereiras de Lamego: E de Lucreçia Luis, da caza dos Luizes, e Vazes: Da geraçaõ do Valle de Villacham de Penajoia: quinta daquella familia, termo de Lamego: ambos nobres, e fidalgos. E o dito Ant.º Monteiro Cout.º ouue de sua legitima molher Lucreçia Luis quatro f.os o p.º Luis Montr.º Cout.º o 2.º D.os Montr.º Cout.º o 3.º Ant.º Montr.º Cout.º o 4.º Nuno Montr.º Cout.º todos de mereçimentos, e grandes serv.cos de que breue mente faremos mençaõ.

E mormente Luis Montr.º Cout.º cujo felice naçimento foi em dia de S. Luis Rey de França confessor em 25. de Agosto do anno de 1527. E foi bautizado na pia da parrochia de Nossa Snr.ª dalmacaue, e crismado, e confirmado na dita parrochia em tempo del Rey Dom Joaõ o 3.º de Portugal: sendo Rey de Hespanha Dom Carlos Emperador, no pontificado de Clemente 7.º

E na sua pueriçia, e primeira Idade continuou os Estudos de Lamego alguns annos, ate ser de idade de 27. annos: e sendo capax de meliçia p.ª mostrar seu esforço, e altos spiritos: partio de sua patria Lamego, e se embarcou em lx.ª p.ª a India, em companhia de fran.co Barreto conquistador de Monomotapa que foi Gouernador do Estado da India por morte de P.º Mascarenhas gou.dor no anno de 1554. E Luis Montr.º Cout.º em companhia do dito conquistador aportou em Mocambique: donde passou a Soffalla: e com sua gente foi marchando por o certaõ do Rio de Cuama, ate Monomotapa.

E o dito fran.co Barreto de sua chegada, e conquista de Monomotapa quis auizar ao Vizo Rey Dom Luis de Atayde, e para este effeito despachou a Luis Monteiro Cout.º com cartas, para de Mocambique em Pangayo passar ao porto de Goa Metrop. E com sua chegada alegrou toda aquella corte, por o Estado es

tar

tar inquieto, com as guerras que sobreuierão no anno de 1570. porquanto os Reis mouros da India se unirão, e confederarão por liga todos encorporados para conquistar cada Rey huã fortaleza: o Adalcão veo com seu poder sobre Goa: e o Nizamaluco veo sobre Chaul: e o Samorim veo sobre Chale: e o Abbem veo sobre Malaca, e destas conquistas, voltarão todos estes Reis desbaratados, por grande rezistencia que acharão nas fortalezas, com que ficarão todos elles desacreditados, engrandecendo o Valor de Portugal.

E o Vizo Rey Dom Luis de Atayde no tempo da chegada de Luis montr.º cout.º estava preparando soccorro p.ª Chaul, fortaleza q.e estava aberta sem nenhũa deffenção de muros, nem baluartes: nem gente, saluo os cazados q. erão poucos para rezistir ao grande poder de Nizamaluco q.e de Adanager do balagate se abalou com 200. mil homens de infantaria, e caualaria com q.e cometeo alguãs vezes Chaul. E para este soccorro o dito Vizo Rey Dom Luis de Atayde elegeo por capitão, a Dom fr.co Mascarenhas f.º do Capitão dos Genetes de Portugal: e depois conde de Villa dorta: em cuja companhia foi Luis montr.º Cout.º que nesta guerra mostrou seu Valor porq. se acreditou na Auanguardia, em ser o prim.ro daquella dianteira, nos assaltos, e saydas, e entradas do Arrayal, em que fez destruição nos mouros; e na briga foi acutilado de seis feridas mortais, e permitio Deos dar lhe saude, e vida, para depois com martyrio alcançar a gloria.

A fortaleza de Chaul foi fundada por Diogo lopes de sequeira Gouernador do Estado da India, no anno 1521. no tempo q.e faleceo El Rey Dom Manuel de Portugal, e o lugar da fortificação he de terra arenosa da forma de Penninsula, e tem o Isthmo ao Norte, e o Rio ao Sul, e o mar no occidente: e o Esteiro, ou lagadiço no oriente: com q.e o sitio fica fortificado por natureza por estar cercado de mar, rio, e esteiro, ou alagadiço: e plantado na costa maritima do Decam senhoreado por o Nizamaluco de Adanager do balagate: cujo destricto se estende de noroeste sueste pella costa maritima do Rio Baty de caranja, ate o Rio Aliga de sinta cora, alem de Danda para sueste na

costa

costa da India: de sorte que Chaul tem forma de Peninsula, ou Chersonezo em altura de 19. graos sept. E seu dia mayor he de 13. horas, E 11. min. quasi no fim do primeiro clima.

A dom Luis de Atay de socedeo o Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha no anno de 1572. E logo naquelle verão o dito Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha despachou por capitão mor a Mathias de Albuquerque, para fazer assaltos nos portos do Samorim de Calecuth: E saydas para a costa do Malavar q̃ estava de guerra, com a tomada de Chale: E nesta armada se embarcou Luis Mont.º Cout.º mostrando seu esforço por obras, em todas aquellas saydas com que ficou mui acreditado.

E no verão seguinte o dito Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha, despachou por capitão mor a Fernão telles de Menezes, para franquear aquella costa do norte da India, E enseada de Cambaya, pera o trato de mercadores q̃ não seja impedido de cossairos Malavares: porque de ordinario estes Malavares levão prezas de Cambaya, quando aquellas embarcaçoẽs de roupas se apartão de nossa armada, que alguãs vezes vai a Surrate, para impedir entradas, E saydas de naos de Mecca, que não fação viagem sem chartas do Vizo Rey sob pena de as tomarem por perdidas, para o estado como está ordenado por contracto de pazes.

E por El Rey Equebar do Mogor dezejar ver Portuguezes na sua corte de Agra pedio a capitão mor Fernão telles de Menezes mandasse alguns Portuguezes para lhe fazer merces: E para este effeito o dito Fernão telles de Menezes escolheo a Luis Mont.º Cout.º E Ant.º teixeira pinto seu primo: E providos do necessario partirão de Surrate: E por via de Amadava passarão a corte de Agra onde forão bem recebidos, E festejados del Rey Equebar: E a seus grandes esforços de portuguezes: E mormente em hũ desafio de espadas pretas que se offereceo com Mouros, Turcos que o tirarão a terreiro, em prezença del Rey Equebar, por que dezejava ver aquella esgrima: E do bom successo de Luis Mont.º Cout.º por senhorear os mouros com a espada: ficarão todos pasmados, que foi honra de

portuguezes.

Portuguezes: e logo El Rey e quebar lhe fez merçes de dinheiro, e o despachou p.ª Cambaya.

Mogor, ou Indostan, chamamos aquella porção de terra firme, que da parte do Norte se estende dos montes Naugra coth, chamado Caucazo, ou Imaui, para a parte do Sul, até os Montes de Gathe, onde estão as portas de Decam que se estendem de leste a oeste de Jagarnate, para o Gozarate. E da parte oriental se estende dos montes Nagerserrim, e do rio gangas pera occidente ate o rio Indo, ou Inda, donde chamarão Indostan. E corruptamente Mogor, nome diriuado de Tamerland.

E consta o Indostan de 8. Reinos. o 1.º Deli. o 2.º Purab. o 3.º Cabul. o 4.º Queazimir. o 5.º Candahar. o 6.º Gozarate, o 7.º Sindi; o 8.º Bengala. a lem de outras menores gouernações, de Rajas: E o mais antigo Reino he deli, metropoli fundamento do Imperio de Tamerland anno 1404.

Neste tempo o Arcebispo Primãs Dom Gaspar Aranha teue cartas del Rey, Dom Sebastião por uia de Veneza, pera de apozar o Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha, por culpas de não ser prouido, para a conquista do Achem Ant.º Monis Barreto: a quem mandaua El Rey dom Sebastião meter de posse do Estado da India: E para este effeito o dito Arcebispo Primãs, auizou a dom Ant.º de Noronha. E Ant.º Monis Barreto: se uiessem ambos logo para a Igreja de São Fran.co pera tratar de negocio do Estado: E depois q̃ ambos uierão, em prezença dos fidalgos, [illegible], E desembargadores, E officiais da faz.da E Justiça mandou por o secretario do Estado Manoel Botelho Cabral, ler a carta del Rey, com q̃ meteo de posse do Estado a Antonio Monis Barreto, em 18. de outubro dia de São Lucas Euangelista no anno 1574.

Antonio Monis Barreto depois que aceitou o gouerno do Estado da India pretendeo fauorecer os neg.os do sul, E mormente o soccorro de Malaca, E para este effeito elegeo a luis mont.r Cout.º pella muita experiencia que delle hauia no succedido na guerra de Chaul, E saidas da costa do Malauar, E noutros particulares assaltos em que mostrou seu Valor, E esforço.

E por isso.

E por isso o Gouernador Ant.º Moniz Barreto despachou a luis Montr.º Cout.º com hũa galiota: E a seu Irmaõ Domingos Montr.º Cout.º com outra galiota, para ambos irem em soccorro com a galé de Diogo dazambuja em companhia de dom Joaõ da Costa capitaõ de Malaca: com ordem do dito Gouernador Ant.º Moniz Barreto que partissem diante ambas as galiotas, com a nao de Fr.co de Souza Tauares ate aportar na Ilha Bulopinam, que está entre queda, E Pera, onde ambas as galeotas hauiaõ de esperar, pella chegada da galé de Diogo dazambuja, E dom J.º da Costa, para todos encorporados em hũa esquadra, passar a Malaca, sem receio de outra armada de Malayos, E Achens, que andauaõ saqueando. Embarcaçoẽs de mercadores do trato de Especearias, E mantimentos, de modo que a frota de dom Joaõ da Costa chegou a Malaca em 4. de Junho de 1574. E foi recebida por dom Fran.co Henriques, successor de dom Fran.co da Costa defuncto Irmaõ de dom Joaõ da Costa: sendo Dom Jorge de S.ta Luzia Bispo de Malaca: prim.ro daquelle bispado, era pessoa de sancta uida: E depois que maldicoou os aos Tygres, E Reimoẽs, nunca mais uieraõ a pouoaçaõ, matar as gentes.

A fortaleza de Malaca foi conquistada, E fundada por Affonso de Albuquerque em 15. de Agosto do anno de 1511. o qual perseguio a ElRey de Malaca Soltan Mahamethãte fazer recolher pello rio asima: E pello certaõ passou ao Reino de Pam, onde em hũa lanchara, se embarcou p.ª a Ilha de Bintaõ, E naquelle citio se fortificou, para daly fazer guerra aos Portuguezes.

E sendo auexado de nossas armadas, por naõ ser taõ perseguido, se passou de Bintaõ para a terra firme de Viontana, entrando por o rio de Jor, E se fortificou no cattabatu, com fortaleza, que no tempo de Raja Ale foi conquistada pello general Dom Paulo de Lima pereira no anno 1587. E com esta destruiçaõ se fundou outra fortaleza no Batusauar por o rio asima: E por ser guerreada por Andre furtado de Mendoça General, ficou desbaratada por onde eõ facilidade foi conquistada por ElRey do Achem no anno 1614.

A dita fortaleza de Malaca está plantada na baza, E fralda do monte ao longo

da praya

da praya daquella costa no embocadoro do rio da parte do sueste onde soltan Ma
hameth tinha seus palacios, e thezouros.

E a forma da fortaleza he quadrada, e tem des braças de des palmos cada braça em
cada lado, e 40. braças de alto, e de grossura quinze palmos de pedra e cal, a
lem de hua cerca de muros de pedra da forma quadriangular, de quatro lados des
iguais, ate 45. braças, e ambos os lados mayores: que se estendem da fortaleza
para oriente, e no meyo daquelle terreiro, está hum poço de agoa, e depois com as guer
ras q̃ sobreuierão de Iaos, ao redor do monte pella fralda, se fez hua cerca de mu
ros, de mate, e taipa p.a deffenção daquelle poço: e por fora destes muros se fun
darão tres pouoações: A 1.a pouoação Ype, alem do rio. A 2.a pouoação Iler, a
quem do rio, e do monte e do esteiro Aerlele. A 3.a pouoação Sabba, ao longo
do rio, para o certão. E antiga mente Malaca, era mais pouoado, e
mostraua mayor pouoação, porque se estendia, por distancia de duas legoas
pella costa maritima.

Desorte que dom João da Costa, estando de posse da fortaleza de Malaca para re
mediar os males q̃ sobreuierão em tempo de seu antecessor, e para franquear a
quelle mar de Malaca, encorporou aquella frota da India, com a outra armada de
Malaca, para segurar os estreitos, e impedir aos imigos q̃ não fação dano aos
mercadores do trato de especearia e mantimentos: e por isso Luis Montr.o Cout.o
que estaua prouido por capitão mór do mar de Amboino: e seu firmão D.os
Montr.o Cout.o que lhe hauia de soccedeer, naquella capitania mór de Amboino
quando Luis Montr.o Cout.o uoltasse, para Malaca, ambos forão impedidos, e não
passarão naquella monção de Malaca, a Maluco, e Amboino. E ambos ficarão
continuando o seruiço das armadas do mar de Malaca: por uirtude do regim.to
de Ant.o Moniz Barreto, Gouernador do Estado: cujo treslado he o seguinte.

Pella boa informação que tenho de uos Luis Montr.o Cout.o e de uossos seruiços, e do bom
modo de proceder delles: Determinei occuparuos neste soccorro, q̃ mando a Malaca,
dandouos hua galiota, em q̃ possais mellor seruir a El Rey meu Snor, e acrecentardes
aos passados nouos merecim.tos que espero serem uos galardoados muy cedo: pello
q̃ pondo.

quepondo a prova ao todos os trabalhos do mar, E da terra. vos ireis a ella, juntam.te com vosso Irmão, em companhia da nao de Fran.co de souza tauares, E como fordes do ze, ou quinze legoas ao mar, fareis vosso caminho Ederrota, sem por nenhũ cazo tomardes terra nenhũa, saluo a outra costa: onde fareis aguada. E na viagem ireis fazendo fogos, E farol hũ a outro, para que vos nao aparteis, E ireis de mandar a Ilha Pulo ginam: e ahy esperareis pella qualle, E pello capitão de Malaca Dom Ioão da Sotto: para todos juntos irdes ao porto de Malaca: E sem elle vos não bulireis de Pulo ginam, porque sou informado, por cartas que ui erão nesta monção, que estaua o Achem com sua armada fora, sobre a fortaleza.

E estas duas galeotas, E aquelle hão de ir a Maluco com Diogo Ronzaméuja, ou quem se lá ordenar que vá: E avendo impedim.to algum delle ir. Portanto, vos mando que vos, E vosso Irmão vades com aquelle a Maluco, porque tem m.ta necessidade de ser socorrido, E da vinda que vierdes, tomará vosso Irmão pos se da capitania mór do mar de Amboino, de que lhe fiz merce, E encarreguei: E não aja couza que vos impida irdes a Maluco, nem para deixardes de fa zer este caminho, que Nosso Snõr uolo queira prosperar, com vento a popa, E mar bonança, E darnos nessas partes a vitoria que vos dezejo. Jorge de Le mos o fez em Goa em 13 de Abril de 1576. Antonio Moniz Barreto.

Regimento a Luis Monteiro para V.S. Vez.

Aires de Saldanha socedendo naquella capitania de Malaca no anno de 1578 estando tyranizada pellos Malayos, E Achens ambos encorporados por liga para destruir Malaca: E para este effeito pretendeo ElRey do Achem Raja mor tor, Unir ambas as coroas por cazamento da princeza sua filha com Raja Ale Rey de Jor, E Viontana, E Snõr de saletes pellas guerras q lhe tinha feito Dom Pedro de Menezes, capitão mor daquelle mar, E estreitos, que cometeo aquella anquitha de Cachata em que se quemitarão os Malayos, E nesta empreza o acompanhou Luis Monteiro Coutinho com sua galeota, Achandose em todos os succes sos que se offerecerão

E nesta

E neste tempo aportou em Malaca Mathias de Albuquerque, com hũ galeaõ de Portugal, enuiado por ElRey Dom Sebastiaõ, para andar por capitaõ mór do mar de Malaca: E tendo noticia como ElRey do Achem Rajamancor despedio hũa grossa armada de 150. uellas, as quarenta eraõ galles reais, com capitaõs Turcos, E as cento, E dez eraõ galeotas: fustas, E lancharas, com soldados uellos, ou lascharins, Turcos, Arabios, Decanis, Achens.

E com esta informaçaõ Mathias de Albuquerque capitaõ mór, com sua frota de duas galeaças, E hum geleaõ com boa artellaria, E mais tres gualles, E seis galeotas, E m.tas fustas, E bantis, com soldados ualenzos, partio de Malaca para os estreitos de sincapura: E para a ponta da Romania, mais chegado para barubuquet, onde estando surtos, teue uista da outra armada do Achem demadrugada, que embocaua por o Rio de Jor, ao sair do sol, E logo leuando a Ancora deu as uellas com uento fresco, E foi cometendo aquella poderoza armada, com tal fortuna, que a pós emfogida pera o cottabatu: E aquellas galles, galiotas, E fustas, E mais embarcaçoẽs que ficaraõ aquem da restinga de Tanjon Ruca: lhe ficaraõ de preza, como foi aquella Almiranta, E a bisalmiranta, que foi rendida pello ualenzo Luis Montr.º Cout.º E naquella entrada da gualle recebeo alguãs feridas mortais: E permitio Deos darlhe uida para fazer obras marauilhozas: E por meter outras gualles, E galiotas, E fustas no fundo. Alcançaraõ Victoria ao prim.ro de Janeiro do anno de 1578.

E com a noua desta Victoria o dito Ayres de Saldanha, despachou a Luis Montr.º Cout.º com cartas pera o Gouernador do Estado Antonio Moniz Barreto, E outras cartas para ElRey Dom Sebastiaõ, E partio na sua galeota em 25. de Janeiro do dito anno 1578. E com feliçe uiagem aportou em Goa, onde o Gouernador recebeo o dito Luis Montr.º Cout.º com m.ta alegria publicando aquellas nouas de Victoria com que alegrou todo o Estado. E na monçaõ de Abril o dito Gouernador Antonio Moniz Barreto despachou a Luis Montr.º Cout.º para uoltar na sua galeota a Malaca com ordem, para de Malaca passar de soccorro a fortaleza de Amboino, E Maluco.

A fortaleza.

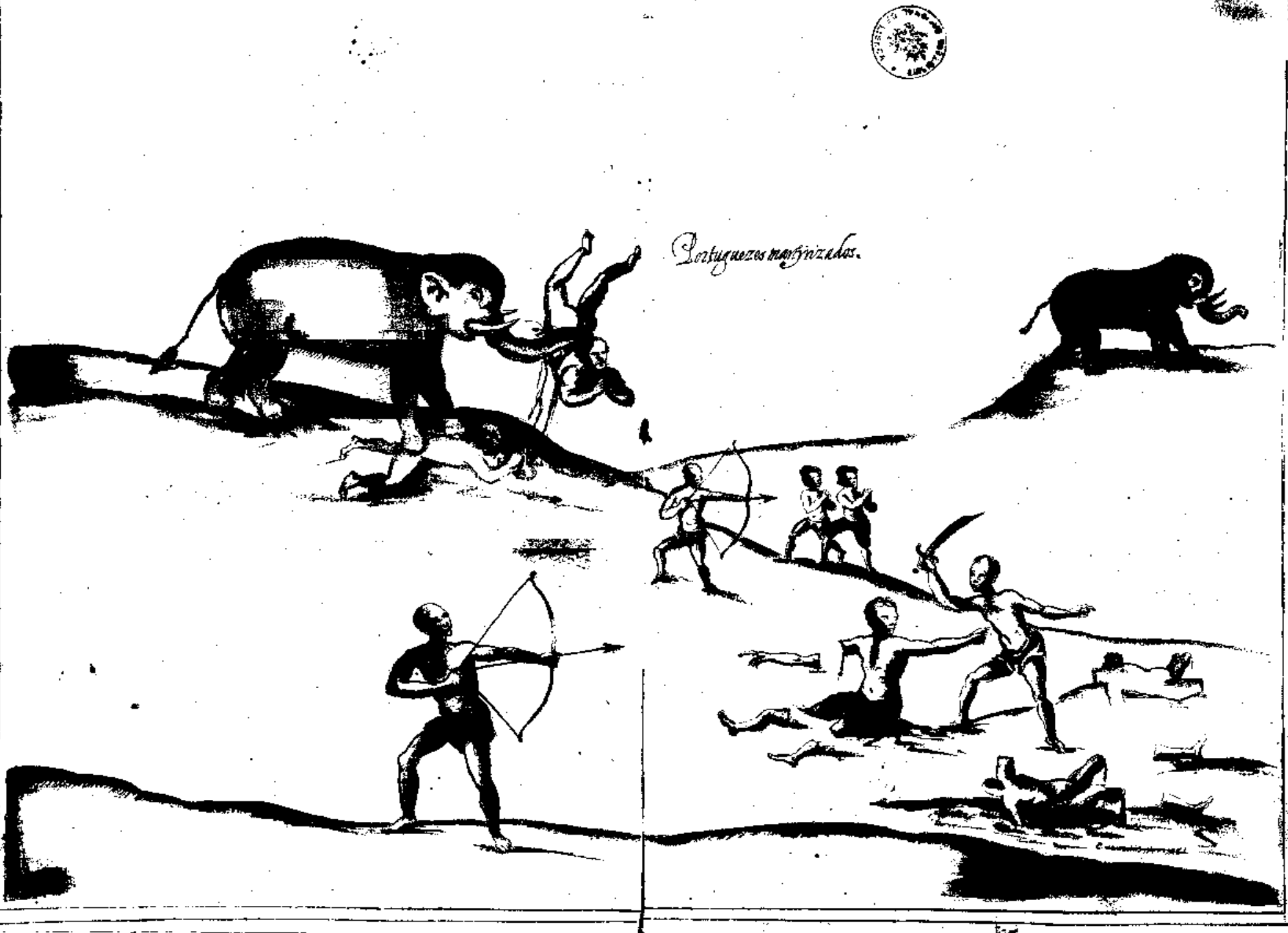
A fortaleza de Cottabatu está situada por o Rio de Ior, ao Norte por distancia de duas legoas do emboccadoro, e da Illa chani; e a entrada daquella barra se navega ao Norte, entre o monte de barubuquet. de leste, e a ponta de Tanjon Rusa de loeste, donde se estende hum parcel de area para leste: meia legoa onde aquellas gualles do Achem tocarão na entrada daquella barra, sendo cometido, e abalroado por Mathias de Albuquerque: como se vera por o treslado da certidão que apresenta.

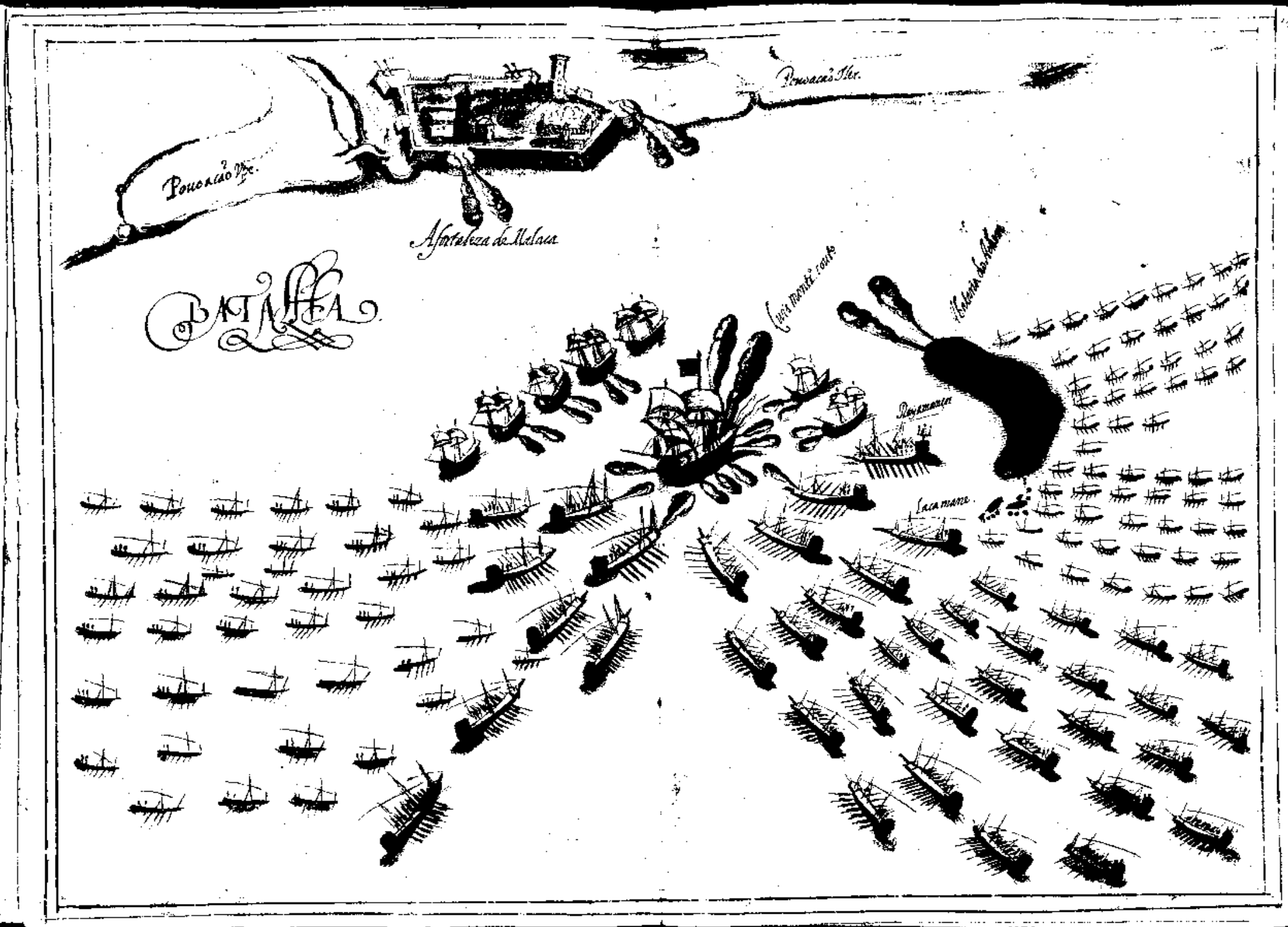
Antonio monis Barreto do conselho del Rey Nosso snor. faço saber q̃ governando eu o Estado da India, e partes do sul, Andando Mathias de Albuquerque por capitão mor dellas com duas galeaças, e hũ galeão, e tres gualles, e seis fustas, q̃ eu com mais outros alguns navios por vezes enviei de soccorro as ditas partes se encontrou ao primeiro de Jan.ro de 1578. cõ hũa armada grossa do Achem, em q̃ havia 150. vellas, de q̃ as 40. erão gualles reais, e o resto fustas, e lancharas, tendo com todas ellas, por largo espaço, m.tas sorriadas de bombardadas, no fim do qual vindo a rompim.to os pôs em fugida, e lhe quesmou a sotto capitania da dita armada, onde morrerão 300. mouros de peleja, e lhe tomou outra gualle, e hũa fusta em q̃ tão bem morrerão m.tos dos Imigos, e des, ou doze Portuguezes, afora m.tos feridos; e porq̃ Luis Mont.ro Cout.o se achou neste recontro, em hũa galeota em q̃ eu o mandei de soccorro a Malaca: e nelle abalroando hũa gualle do Imigo, foi m.to ferido, e lhe deitarão m.tas panellas de polvora dentro, e outros m.tos arremeços, com q̃ o tratarão mal, e aos soldados de sua companhia, e bem assi anda em o mar de Malaca, em o mesmo navio ha mais de tres annos: e com m.ta despeza de sua faz.da o qual tudo soube por cartas de Mathias de Albuquerque, e por eu mesmo o enviar: Pollaqual rezão lhe mandei passar a prezente pa Justificação de seus serv.cos em Lx.a a 9 de Março de 1578. Antonio Monis Barreto.

Os Juizes, e Vreadores, e mais officiais da camara desta cidade de Malaca aos que esta nossa certidão virem, fazemos saber em como Luis Mont.ro Cout.o veo da India

desta

a esta Cidade de soccorro por capitaõ de huã galeota, por mandado do Gouernador
Antonio Moniz Barreto, na qual trouxe perto de 40. soldados, com os quais despen
deo, e gastou muito do seu, em tempo de dous annos pouco mais ou menos, q̃ nella
rezidio, seruindo Sua Alteza, e andar de armada nesta costa: e emir sobre
a fortaleza de Jor duas uezes, huã com Dom Pedro de Menezes, e outra com Mathi
as de Alboquerque, e soccedendo o dito Mathias de Alboquerque, pelejar com huã
grossa armada do Achem: o dito Luis Montr.º Cout.º abalroou huã galle mui gran
de da dita armada, a desbaratou, ficando elle ferido, de que esteue a morte, e m.tos
de seus soldados da dita briga. Depois do qual o capitaõ Ayres de Saldanha, o
mandou a India na dita galeota, a leuar as uias para Portugal, e cartas ao go
uernador de m.ta importancia, por ser pessoa de confiança, e tomando da India a
esta Cidade: o capitaõ mór Mathias de Alboquerque, o mandou de soccorro as for
talezas de Amboino, e Tydore, por capitaõ de huã galle, com 60. soldados cõ
prouimento, e outras couzas necessarias: e por em tudo o asima dito, e seruir
a Sua Alteza em outras m.tas couzas, com animo, e esforço, dando sempre de
Sy boa conta: e nos pedir a prezente, p.a conseruaçaõ de seu direito, e a sua ins
tancia lhe mandamos passar a prezente certidaõ, e certeficamos tudo o nella
contendo passar na uerdade. Manoel Soares Escriuaõ da Camara a fez, aos
14. dias de Dezembro de 1581. annos. Trajano Roiz de Castelbranco; Mar
tim Affonso de Figeiredo, Domingos Ramalho; Domingos Martins; Luis de Sou
za. Digo Domingos Nunes.


Portuguezes martyrizados.


Pousacão Ilex.
Pousacão Vpe.
Afortaleza de Malaca
BATALHA
Cuis montes coutos
Rey amançor
Lacamane

Mathias de Albuquerque capitaõ mõr do mar de Malaca: ouvendo-se me
diav. os trabalhos de Timboino, e Malueo, conforme aordem de Antonio mon-i Bar
reto Governador do estado. Despachou a Luis Mont.o Sout.o com duá galleota
capitaõ mõr do mar de Timboino com 80. soldados de socorro, e a seu filho
Domingos mont.o Sout.o com Sua galeota, para lhe succeder naquella capitania
de Timboino: porquanto as ditas fortalezas de Timboino e Malaco estauaõ fo
rnizadas pelos mouros, e por os rebeldes, que com armadas de corsarios serão
rezaõ naquelle mar: depois da morte do general Gonçalo Pereira mandou
que falleceo em Cochim no anno 1569.

E Luis Mont.o Sout.o fazendo Viagem naquella galle, juntamente com a galeota
de Domingos Mont.o Sout.o seu filho, de Malaca, ate o cabo de Ilores do Ende encon
trou com temporal, e fortuna de ventos: Deu costa naquella Ilha nos baixos de Maraca,
e entrou de Surgir com a sua gente, com suas armas, do Ende passou
para o Solor, e estaõ aquem. E a galeota de D.o Mont.o Sout.o por estar mais ao mar
do Ende maior, ahi se meteo, para a Timboino, e Malaco, onde em auzen
cia de seu filho Luis mont.o Sout.o seruio de capitaõ mor do mar de Timboino, sendo
capitaõ da fortaleza Sancho de Vasconcellos.

E por este Sancho de Vasconcellos foi armado com mais 4. corsarios para visitar
os lugares de Iaõ Vassallos de Portugal, em dez saicas, destruindo e queimando
nossos inigos, e queimou aquella povoação fazendo estrago na gente, e os q escaparaõ
fugiraõ para os matos, e lhes tomaraõ m.tas embarcações de arroz, e deixou de queimar
a de Tyel, e queimou a de Waçal, e lhes tomou Sua grande corsa com: e queimou em
outros lugares, favorecendo amigos, e castigando inimigos e rebeldes.

E Luis Mont.o Sout.o depois daquelle naufragio, elle com seus companheiros, separando
do Ende para Solor, e por achar a fortaleza de Solor cercada de mouros, e arrenega
dos, em batalha: Então este Luis Mont.o Sout.o com aquella gente da galle, formou
hũ esquadraõ de socorro: e foi marchando de ygreja para o Arrayal de mais de
dous mil arrenegados, e mouros, e immediato por mar, e por terra os mandou dar a
fome vender aquella fortaleza, e estando ja gosta na vitoria, e Luis mont.o sentindo

Estando.

Estando a tyro de arcabuz, despedio sua arcabuzaria, com tanta furia, q̃ fez destruicaõ naquelle Arrayal: E os que escaparaõ, morreraõ a espada, com q̃ alcançaraõ Victoria, e liuraraõ de trabalhos, aquella fortaleza de Solor Metropoli daquella Christandade: E ficaraõ com seis coraçoras de preza.

E o dito Luis Montr.º Cout.º segundo esta Victoria, foi marchando com seus esquadraõ pouco mais de huã legoa, ate o castello de Lamaqueres que estaua fortalecido, e prouido de Artellaria, munições, e armas: com mais de dous mil, e quinhentos mouros de Peleja: E com nouo esquadraõ, foi escalado, e entrado aquelle castello, e mataraõ todos aquelles Arrenegados, e mouros, e lhes tomaraõ seis pessas grossas de batteria, e muitas armas, e curiozas prezas: com mais de 30. embarcações pequenas, e tres coraçoras grandes, e logo aquelle castello ficou desfeito, e raso; e com esta Victoria, voltou a fortaleza de Solor, onde continuou o seruiço por tempo de quatro mezes, vizitando aquellas Christandades, e Igrejas, e fauorecendo amigos, e castigando imigos, e rebeldes: e confirmando pazes: e fazendo tributarios, e vassalos, aos circumuezinhos: Desorte que naõ perdio tempo de seruiço. Antes aquelle naufragio foi o remedio daquella fortaleza de Solor.

A fortaleza de Solor foi fundada, por os Christaõs, p.ª deffençaõ daquella Christandade principiada, e conseruada pellos religiozos da ordem dos pregadores.

A forma da fortaleza he quadrada com quatro baluartes em cada angulo hũ baluarte de mate, e taypas: com artellaria, munições, e armas, e mantim.tos e guarniçaõ de soldados, e cazados, donde fauorecem aos Christaõs circumuezinhos, onde tendo Luis Montr.º Cout.º seruido quatro mezes, e consertado tudo o q̃ era necessario, para deffençaõ daquella fortaleza, se embarcou para Malaca: onde foi bem recebido, por o capitaõ da fortaleza Dom.º da Gama: em cujo triennio continuou o seruiço com muita satisfaçaõ daquelle pouo, que nelle tinha posto os olhos, pera acudir nas mortais: e trabalhos de Malaca.

Carta do P.e fr. Amador da Victoria Vigario de Solor, para o Prouincial da ordem dos pregadores de Portugal.

o anno.

A SAÍDA DO
TRONCO.

O Anno passado de 1581. se perdeo Luis montr.º Couto nestas partes de solor, com temporal, indo soccorrer as fortalezas de Maluco, e Amboino, por capitaõ de huã galle com 80. soldados, e parece que Deos o trouxe a esta fortaleza de solor, com esta gente, para nos fauorecer, porq̃ estauamos taõ atribulados, q̃ naõ posso encarecer nesta aquelles trabalhos: porque a fortaleza estaua de cerco, sem nella hauer nada para comer: porque ninguem ousaua mandar buscar mantimentos, nem agoa, por mar, nem por terra, por estar solor toda cercada de dous mil arrenegados, q̃ foraõ Christaõs, e por mar com seis coracoras de Maluco: e chegando Luis montr.º Couto deu nelles e matou m.ta gente. E naõ se contentando com isto, foi dar em hũ forte que estaua dahy a huã legoa: e tinha dentro entij mais de dous mil, e quinhentos homens de peleja em que estauaõ recolhidos os Malucos: e a força de armas lhe tomou este castello: com mais 30. embarcaçoẽs pequenas, com tres coracoras de Maluco, e seis pessas de Artelharia grossa de metal: de sorte que com sua chegada, ficou solor desaliuada: e emquanto aqui esteue na fortaleza q̃ foraõ quatro mezes, sempre esteue occupado no seru.º correndo a costa de Armada, Vizitando as Christandades: e por esta razaõ pedimos a V.P. assi nos como os cazados de solor, queira por amor de Deos, se lembre desta Christandade. De solor em 24 de Abril. anno 1581. fr. Amador da Victoria.

E Roque de Mello pereira que succedeo a Dom João da Gama naquella for
taleza no anno 1581. E elegeo a Luis Montr.º Cout.º por capitaõ mór do mar de
Malaca, e estreitos de Sincapura, e Sabbaõ, e foi provido com huã galeaça mui
bem artelhada, com gente, armas, munições, mantimentos, e mais algũas em
barcações ligeiras, chamado bantins: E como esta frota apetrechada: o dito capi
taõ mor Luis Montr.º Cout.º partio do porto de Malaca para os estreitos de Sincapura,
para daly despedir as naos do trato da China, e Japaõ: E franquear os estreitos
para seguram.te poder navegar as embarcações de mercadores do trato de Especea
rias, e mantimentos, e fazer assaltos em portos de Malayos: E destruir suas armadas
em 6. de Julho do anno 1581.

E depois de despedida a nao do trato dos estreitos, e ter feito tudo aquillo que
lhe era mandado por seu regim.to para segurança daquelle mar por espaço de tem
po de seis mezes. Entaõ com avizo que teve de Roque de Mello pereira capitaõ
da fortaleza: de como el Rey do Achem Rajamancor, estava sobre a fortaleza de
Malaca, com poderosa armada: logo com brevidade voltou para Malaca: E quando
teve vista da armada do Inimigo, que estava no porto, ou sorgidouro, com m.to a para
to de ventagem, com sette naos grandes, com muita artelharia munições, armas, e
mantimentos: E com quarenta galles e caõs, e mais 150. embarcações de galeotas
fustas e lancharas, com que o mar estava cuberto, e enxergar o apparato de
Rajamancor, Rey do Achem, que estava na Ilha das naos com m.ta gente, dando bata
ria a fortaleza de Malaca, e tinha damnificado o baluarte Santiago.

E Luis Montr.º Cout.º depois de bem reconhecida a Armada, e conhecer o forte e fra
co della: E entender o perigo da Batalha: mandou recolher a gente daquelles
bantis na galeaça, e desfazer os bantis, e com a madeira daquellas embarcações
fazer deffenções e amparos para segurar a gente da galeaça. E com m.te ficaraõ dicas
pequenas embarcações: E por ella secretam.te mandou recado a terra, ao Capitaõ
da fortaleza Roque de Mello pereira, com o ficava animozo, e prestes para com

aquella

aquella galeaça cometer a poderosa armada do Achem.

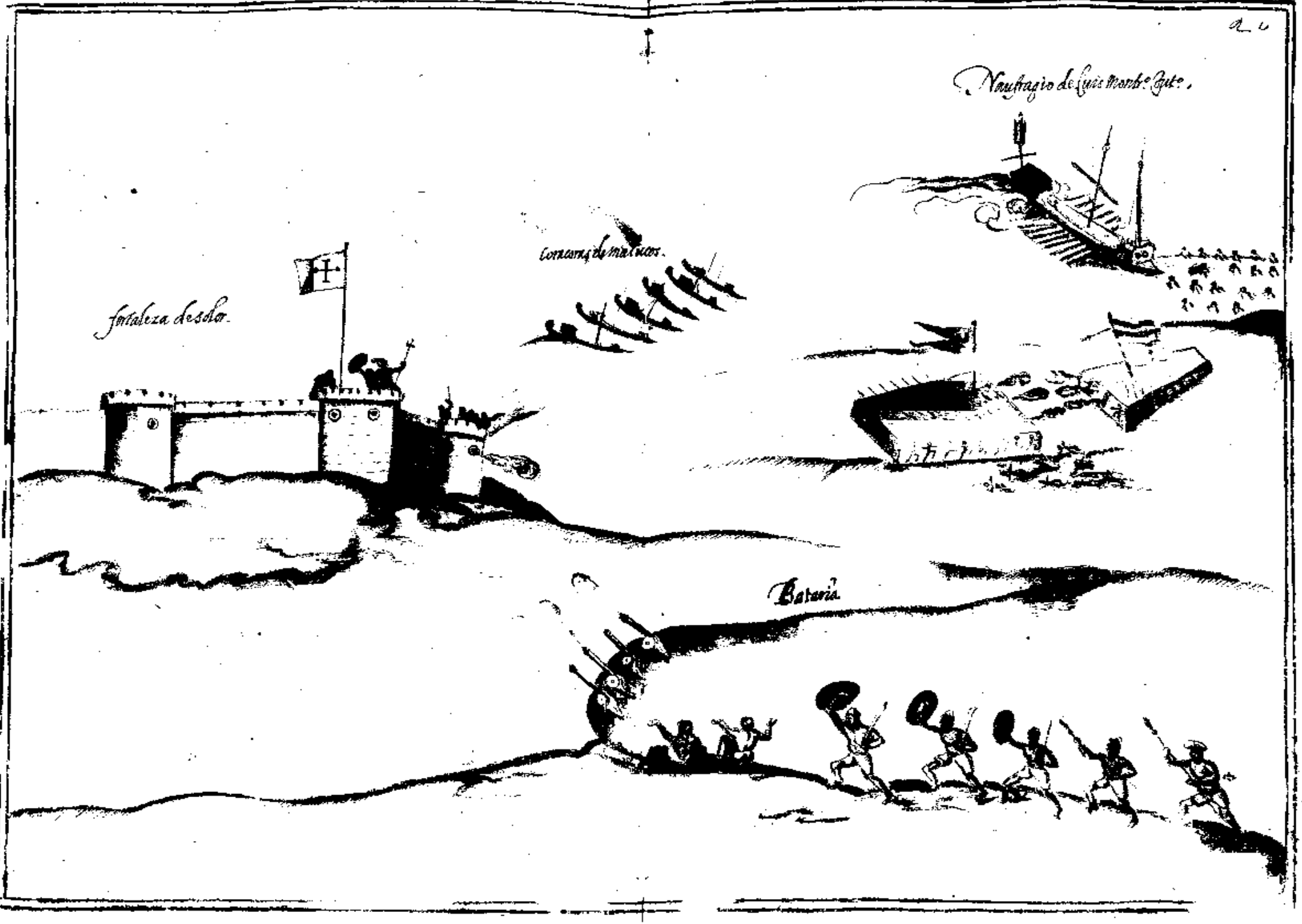
E ao sair do sol o capitão mor Luis Mont.º Cout.º mandou soltar as vellas do braquete e gaveas, e com vento prospero, a galeaça do mar, veo cometendo aquella armada ao som de trombetas, entre a Ilha de pedra, chamada Pulo Pe, e a outra Ilha das naos, chamado Pulo Malaca, e naquelle encontro com grande furia despedio a galeaça sua artelharia, com que fez estrago na Armada, metendo alguas galles no fundo, e desbaratando outras: e com esta destruição, e mormente por fiar de todos a Xerada, e vã naõ q̃ abordou, e quasi rendida se afastou, e se afastarão as outras com as galles de Bataria. E desta man.ra por muitas vezes foi combatida, e escalada e abordada aquella galeaça. E sempre aquelle impeto do Inimigo: por o esforço e valor de tão animoso capitão mor, cuja prezença consolava e animava, os soldados p.a com facilidade pelejar, e destruir, e matar os Achens capitaes Imigos.

E neste tempo succedeo aquelle infelice cazo do indiscreto soldado, de cujas mãos se soltou e vã panella de polvora, que se queimou na escotilha, onde estava a polvora ensaccada, e tomando fogo fez arrebentar aquella galeaça, que de repente se foi ao fundo, e lançou aquelles valerozos soldados arrebentados a pedaços, e quasi todos acabarão naquelle incendio, assi soldados como Christãos, e marinheiros, e officiais do mar, e somente dize Portuguezes escaparão daquella furia da polvora com vida com Luis Mont.º Cout.º capitão mor, que por elles todos estar deffendendo o castello de poupa, que era muitas vezes combatido, e salteado dos Achens, por estarem apartados da furia do Polvora, não recebirão tanto dano, e detrimento, comtudo aquella furia da labareda de fogo, e grande incendio, os deitou no mar: e atormentados de dores daquella queda, todos elles andavão sobre o mar afogados, e logo forão prezos pollos Achens da galle almiranta, que estava por poupa da galeaça: e levados a el Rey Rayamançor os mandou entregar ao Lacamane general.

Desorteque a batalha naval começou de madrugada ao sair do sol, e durou quasi todo aquelle dia, até o sol posto: as 5. horas e $\frac{1}{2}$ da tarde desesta feira em

prezença.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA


Naufragio de Luis Montr.º Tut.º
Coracoras de malucos.
fortaleza de solor.
Bateria

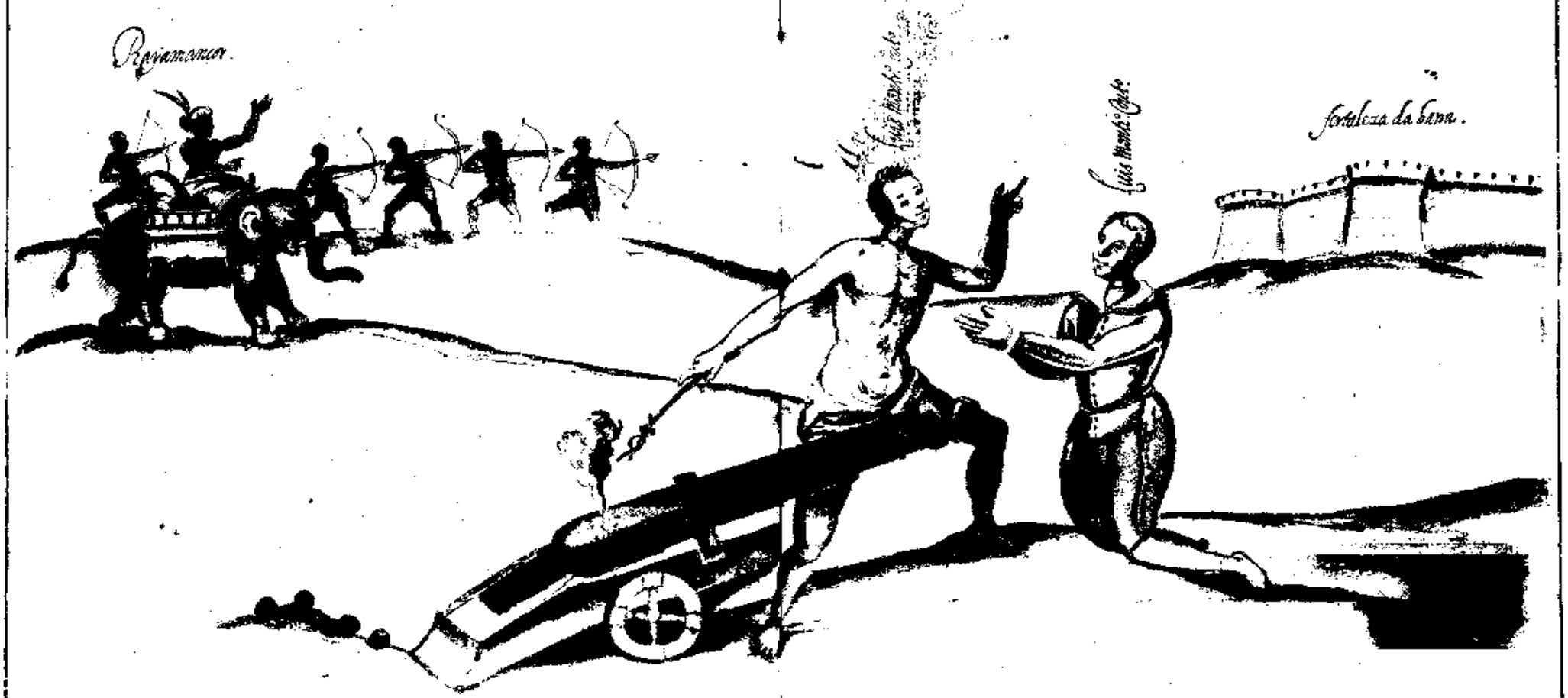
prezença do capitaõ de Malaca Roque de Mello pereira, e de todo o pouo daquella fortaleza, bem magoado de ver taõ infelice, e lamentauel cazo, sem ninguem poder dar remedio aos trabalhos daquella galeaça, perdida, e queimada em 6. de Fevereiro do anno 1583.

E El Rey do Achem Rayamançor, uendo sua armada destruida, com muita gente morta e ferida, e doentes, e com nenhuas esperanças de poder alcançar uictoria, logo se embarcou na sua galle real do estado: e com breuidade, mandou recolher toda a artelharia, munições, e petrechos de guerra, com toda a gente que estaua espalhada em terra, nas naos, e armadas de remo, e depois de tudo embarcado, desemparou aquella conquista de Malaca. Donde partio de madrugada: e correndo a costa do cabo rachado, e Parcelar, atrauessou por os baixos de Arú, a costa de Samatra, e continuando aquella terra de gori: e ponta de Samboaer, e portos de Bacem e pedir, aportou na barra do Achem: onde surgio toda aquella frota: e ao outro dia de madrugada, com a enchente da maré, emboccou por o rio até desembarcar no caes de seus palacios. E dahy a barra hauera de distancia duas legoas de caminho.

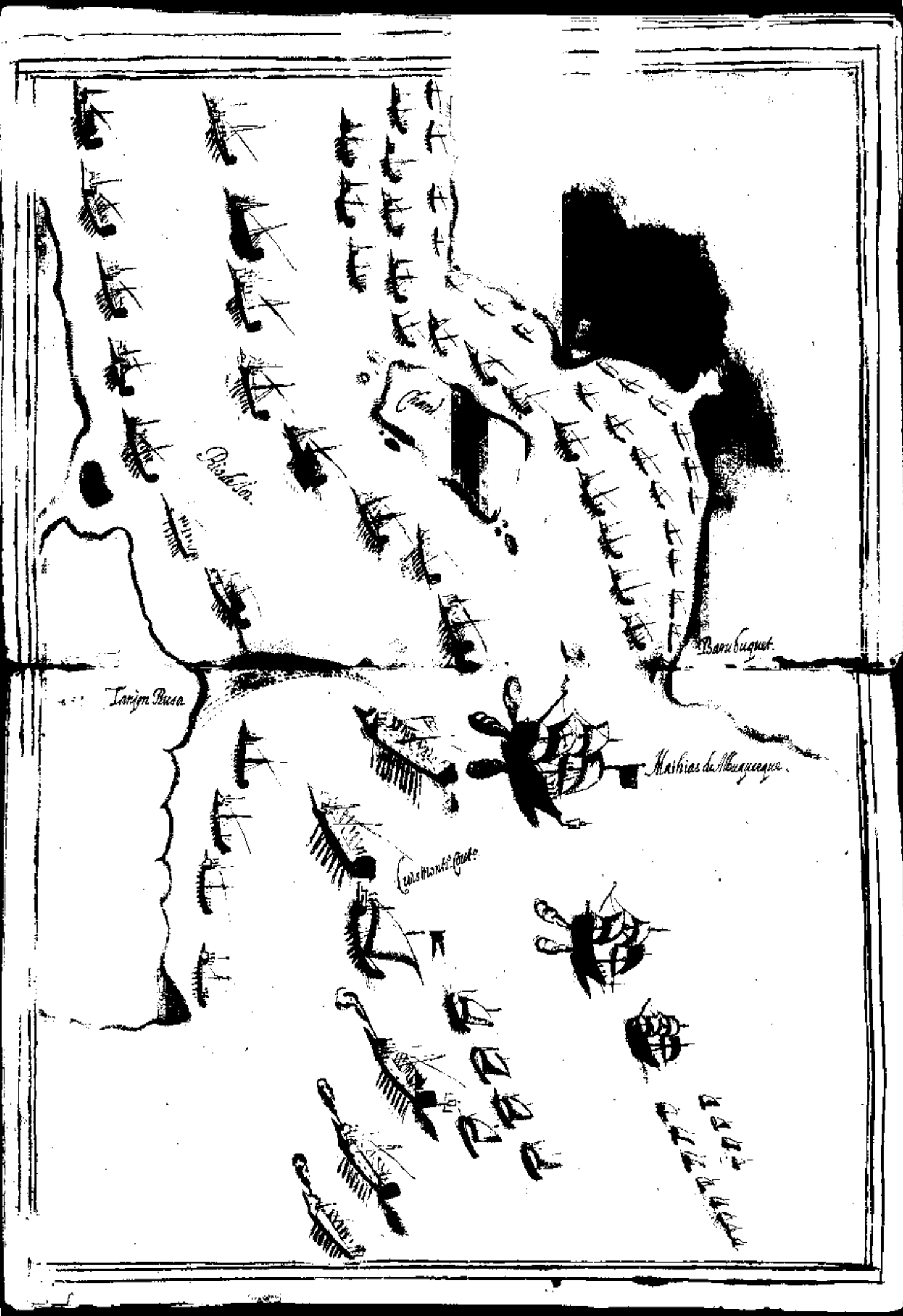
E Luis monte Coute com os doze Portuguezes soldados foraõ prezos, e leuados ao carcere, e naquella prizaõ padeceo muitas necessidades, de fome, e cede, e mas tratamento: sofrendo tudo com paciencia, esperando cada dia polla sentença do martyrio.

E sabendo El Rey Rayamançor como era nobre, e mui esforçado caualeiro deze pou de o grangear para seu seruiço. E este dezejo naõ quis manifestar, sem prim.ro saber de sua pretençaõ, se por uentura pretendia uoltar a Malaca: e como entendeo que determinaua naõ ficar no Achem, mandou seguralo nas prizoẽs com seus companheiros.

MARTIRIO DE LVIS MONTR.º COVT.º



Mas Luis Montr.º Cout.º naõ podendo soffrer aquelles intoleraveis trabalhos da pri
zaõ, pretendeo sua liberdade com risco de sua pessoa, e companheiros, com os quais
commonicou este negocio em segredo: e com elles concluio ser necessario por se em
liberdade daquelle captiveiro: e logo naquella noute Luis Montr.º Cout.º com os
soldados quebraraõ as prizões, e do Carcere se passaraõ para a costa de Pedir para
naquelle porto fretar embarcaçaõ pera Malaca: e o neg.º senaõ pode fazer com
tanto secreto, e brevidade, que naõ fossem sentidos por os guardas, mormente
por os officiais do Carcere: e sendo El Rey do Achem avizado, daquella fu
gida de Portuguezes, mandou hũ capitaõ Achem, sobre hum poderozo Ele
phante com a guarda necessaria, em busca de Luis Montr.º Cout.º e Portuguezes,
que estavaõ emboscados nos mattos de Pedir, onde o capitaõ Achem o encon
trou com armas na maõ, e querendo o prender, entaõ Luis Montr.º Cout.º com a
espada, e rodella cometeo o Elephante, com tanto esforço, que lhe cortou hũ
pedaço da tromba: e o Elephante com aquella dor embravecido voltou para
a povoaçaõ: com tudo aquella gente de guarda prendeo a Luis Montr.º Cout.º
com os Portuguezes, e todos foraõ levados ao carcere: Mas El Rey do Achem
Roja mançor sendo informado, como Luis Montr.º Cout.º tinha cortada a trom
ba do Elephante: sem o capitaõ Achem o matar naquella rezistencia: El
Rey se encheo de ira, e mandou prender aquelle capitaõ Achem, e lhe cortou
a cabeça.


Chand
Rio de Sol
Barubuquet
Tanjon Busa
Mathias de Albuquerque
Luis Monti Couto

El Rey Raja mançor por conselho de Turcos mandou cometer partidos a luis monteiro Coutº que lhe daria uida com muito dinheiro, e seria prouido com cargos honrozos naquella corte do Achem: se por uentura quizesse mudar Ley, e aceitar a secta de Maffamede, e quando aceitasse este partido, entaõ o hauiaõ de castigar mui rigurozamente, com morte de tiro de bombarda. Ao que respondeo luis montrº Coutº com muita alegria, que elle era portugues christaõ, baptizado na Igreja de Nossa Snrã de Almacasse de Lamego sua patria, e naquelle baptismo foi chamado luis: e depois chrismado na mesma parrochia, e sempre uiueo Christaõ: e esperaua morrer com martyrio por afee de Christo, pera alcançar gloria eterna, e por isso naõ ha de que fazer cazo da uida mortal, nem riquezas do corpo: Porque somente pretendia saluaçaõ de sua alma. Por onde se podem escuzar partidos temporais, quando trocaraõ os bens do corpo, por os bens da Alma.

E a seus companheiros exortou a soffrerem a morte com mui acezas palauras fazendo lhes lembrança, de como eraõ Portuguezes christaõns baptizados, e chrismados: E o estarem todos prezos, e encarcerados, era grande honra, porque naõ era por cometer maleficios, e torpezas: mas somente por deffender a Patria, e o Estado de Portugal: E por isso naõ haja em nenhũa fraqueza, nem couardia por receo da morte, porque luis montrº coutº serã o primeiro, que se offerece para o golpe da morte.

E com esta reposta concluio El Rey Raja mançor na sentença para luis montrº Coutº padecer morte de tiro de bombarda: E seus companheiros, huns lançados aos pes de Elephantes, e outros esquartejados, com pes e maõs cortados. E outros degolados.

E no dia seguinte depois da sentença: mandou El Rey Raja mançor leuar a luis montrº Coutº com seus companheiros soldados do carcere para a fortaleza da barra caminho de duas legoas, onde todos hauiaõ de ser martyrizados em prezença del Rey, E pera uer este espectaculo partio El Rey Raja mançor, com seus grandes do paço pª a dita fortaleza da barra, situada ao longo do mar, no emboccadoro do Rio, e caualgado

gado sobre Elephante se pôs naquelle terreiro para ver este martyrio se por ventura mudava Luis Montr.º Cout.º

E para atemorizarem a dito Luis Montr.º Cout.º começarão a fazer execução de justiça nos companheiros Portuguezes, em sua prezença lançarão huns poucos aos Elephantes que logo acabarão arrebentados; E outros poucos mandarão esquartejar, e fazer pedaços, cortandolles pés, e maõns, E outros forão degolados, E estando elles naquellas agonias, os consolava Luis Montr.º Cout.º

E o Algôs foi levando a Luis Montr.º Cout.º para o boccal de Eu bazalisco que estava na praya: E sem lhe fazerem muita força se chegou para o boccal do bazalisco que o havia de espedaçar: onde com muita alegria se pôs de giolhos com o rosto para o boccal, E com os olhos para o ceos, E maõns alevantadas, Pedio a Deos perdão de seus peccados, pois por seu amor se offereceo ao martyrio.

E o algôs neste acto cometeo outra ves os partidos a Luis Montr.º Cout.º pedindolhe que aceitasse a secta de Maffamede, para gozar da vida, dinheiro, E cargos, com muitas honras de Rajamançor: E sempre o dito Luis Montr.º Cout.º respondeo com desengano, que não fazia caso da vida temporal, quando pretendia gozar da vida eterna: E com este desengano o Algôs fingio por fogo no basalisco p.ª o atemorizar; E cometeo isto algũas vezes para ver se mudava ley. E porque Luis Montr.º Cout.º o desenganou que não gastassem tempo em vão, pois por nenhũas promessas, nem ameaças, deixaria a fee de Christo seu Deos, por isso logo puzessem fogo ao basalisco, que era o que mais dezejava morrer pella fee, E vendo o Algôs sua constancia, E cadaves com mais calor, E mais alento, E com total desengano de não aceitar nada de Rajamançor; Então realmente o Algôs pôs fogo na escorva do basalisco, E com o tiro do pelouro, fez pedaços aquelle glorioso corpo no ar. E sua bem aventurada alma se unio com seu Deos, que na terra o amou tanto, q̃ por sua fee, E amor morreo. E não acharão nada de suas carnes, porque o pelouro deitou tudo no mar para a parte do Norte. E o martyrio succedeo em 24. de Março Vespora de Nossa S.ª da Annunciada, p.ª mayor gloria de D.s no anno 1583.

certifico.

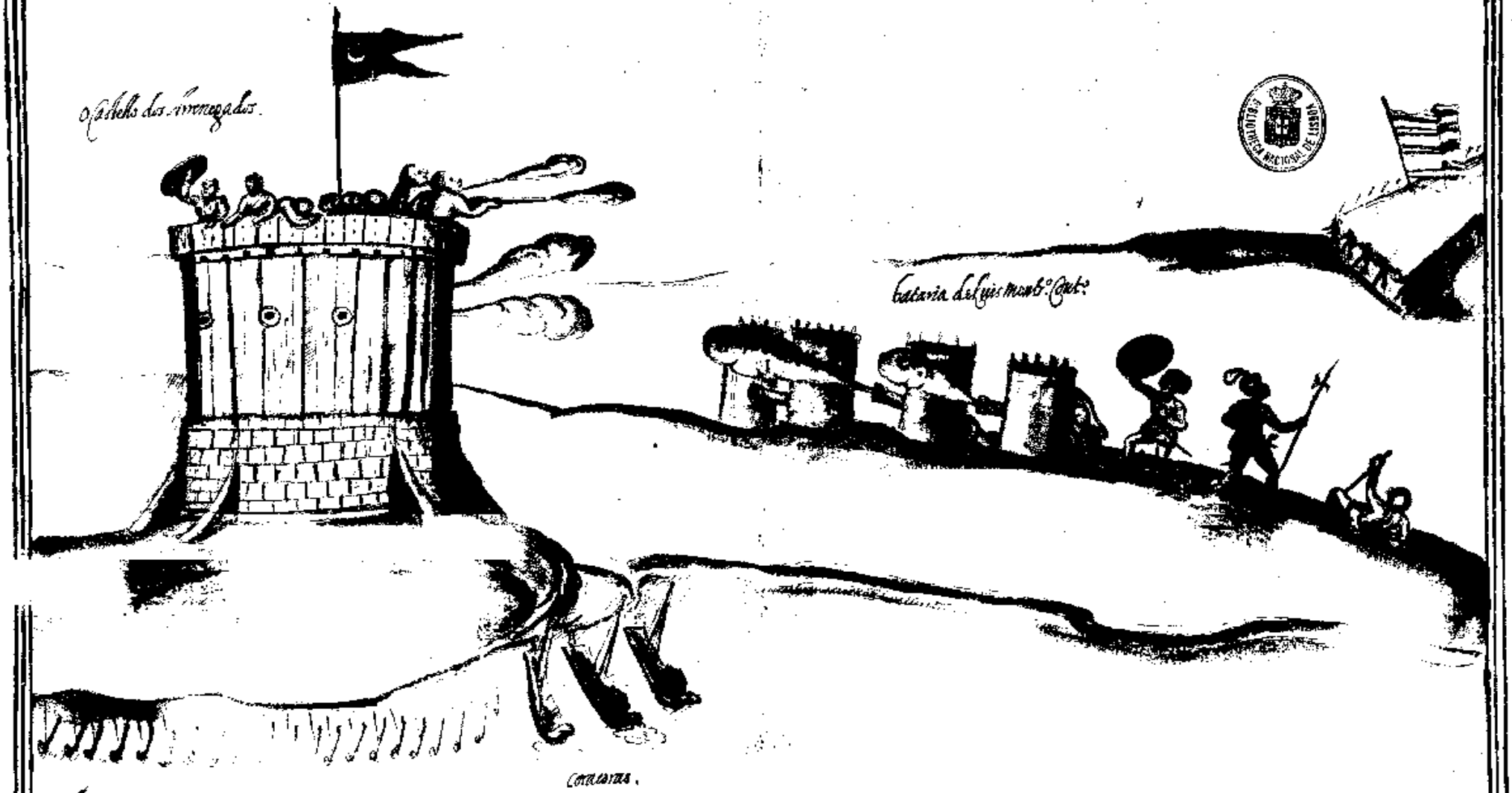
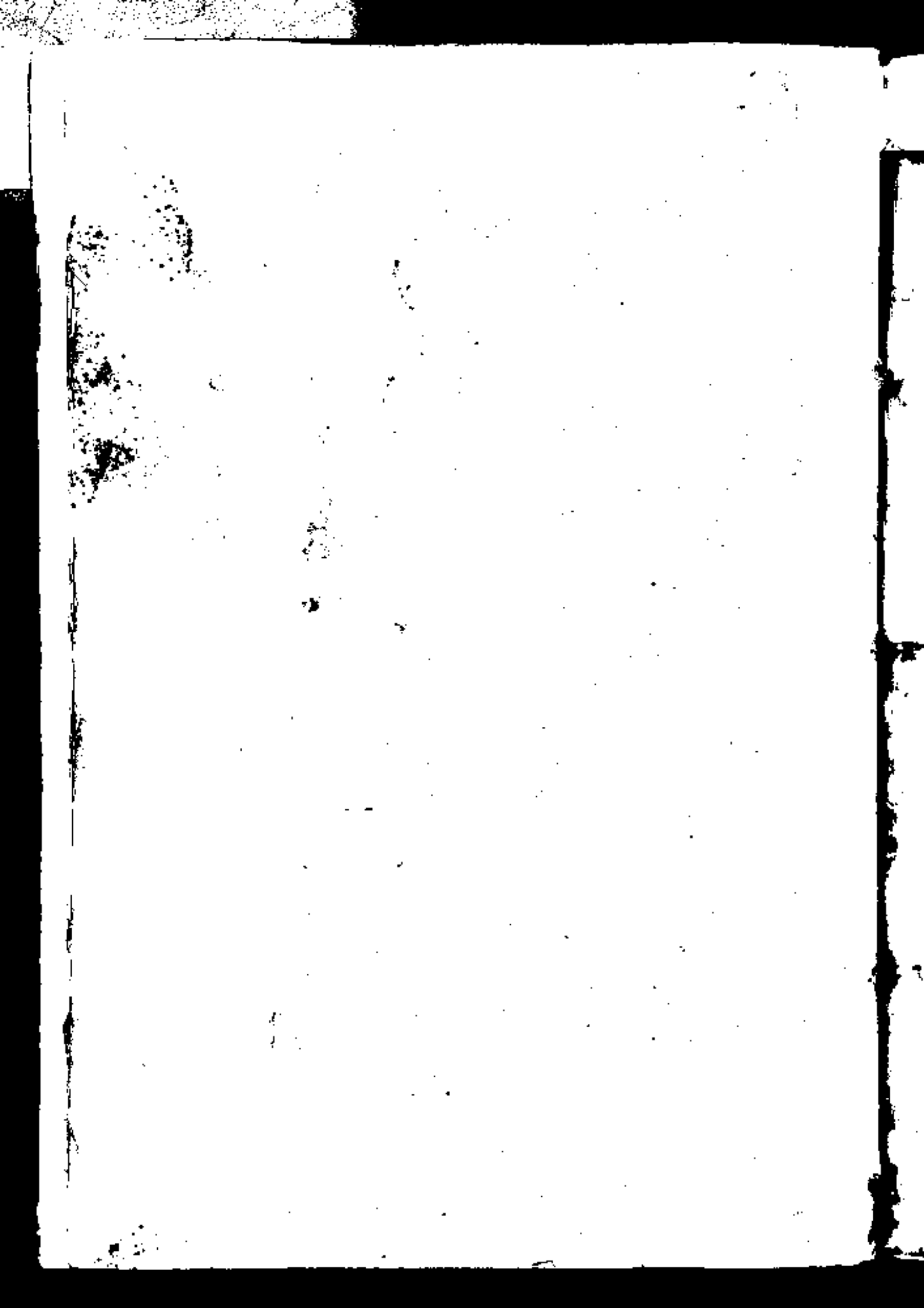
Certifico eu o Bispo da China Dom Leonardo de Saa: que eu vindo do Achem
onde estiue captiuo quasi tres annos, nesta Cidade de Malaca, me pedio Nuno
montr.º Cout.º esta certidaõ, de como morrera no dito Achem seu irmaõ Luis mon
teiro Cout.º o qual certifico morrer pella fee verdadeira de Nosso Snor Jesu Chris
to, o qual El Rey do Achem cometia grandes honras, alem da uida, se se tor
nasse mouro: o qual, naõ sò constante na confissaõ da fee, naõ sò desprezou tu
do, e auida: Antes como verdadeiro capitaõ aos companheiros, com mui a
cezas palauras, exortaua a soffrerem a morte pella fee: aos quais companhei
ros diante delle, El Rey mandou martyrizar, e matar, por meter mayor me
do, cortando aos companheiros, e soldados seus, as pernas, e braços, diante
delle: e a elle junto a huã bombarda, para o meterem na bocca della: e
lançandolhe a polvora, tornauaõ a cometello: E sem lhe fazerem muita for
ça, se chegou a bocca da bombarda, e lhe disse que gastaua tempo em vaõ,
que por nenhuas promessas, e ameaças, descouria a fee de seu Deos Jesu Christo,
e por isso puzessem fogo a bombarda que isso era o que elle mais dezejaua morrer
pella fee: e depois de muito importunado, e vendo cadaues mais constan
te na fee: puzeraõ o fogo na bombarda, e despedaçou o corpo em o Ar, e Vrno;
e leuou sua bem auenturada alma, Vrirse com seu Deos, que na terra tanto
amou: que por sua fee, e amor morreo. E asi que o ito tenho, passa na verdade:
porque o soube de pessoas que se acharaõ prezentes. E ainda agora sabes, ou
quatro testemunhas de vista: E por passar na verdade; e seu irmaõ Nuno mon
tr.º Cout.º Cidadaõ nobre desta Cidade de Malaca, me pedir esta certidaõ
lha passei oje 3 de Mayo do Anno 1595. O Bispo da China.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Certifico eu frei Hieronymo da Madre de Deus, diffinidor, e superior do Conuento de nos
sa Snra da graça de Goa, que ora vou para Sunda, nesta armada que pera
lá vay, que o Snor Nuno montr.º Cout.º me pedio lhe passasse huã certidaõ do que
sabia

sabia da morte de seu Irmaõ Luis Montr.º Coutº que sendo capitaõ mor neste mar de Malaca, foi captiuo pellos Achens, que o matarão por naõ querer arrenegar da fee de Christo nosso saluador, e Redemptor. Digo, que estando eu no Achem, aonde fui por prouizor, e vigario geral, pello Reuerendissimo Snor Dom Joaõ Ribr.º, que foi Bispo de Malaca, perguntei a alguns mouros da terra, e a hũ arrenegado, pellos homens que matarão pella fee; e mais particularmente, pello capitaõ mor Luis Montr.º Coutº todos me disseraõ, que fora cometido com grandes dadiuas, e promessas do Rey que se fizesse mouro, no que elle estiuera muito constante: dizendo que naõ deixaria a fee de seu Deos, por dadiuas nem promessas: Antes determinaua morrer por ella: o que vendo deuaraõ a hũa bombarda, e o puzeraõ na bocca della: E por duas, outras vezes, lhe puzeraõ fogo falso, a ver se com o temor queria deixar a fee; o q naõ fez: Antes mui constante sempre: o que vendo os mouros despararaõ a pessa: E seu corpo foi despedaçado nos Ares: E antes disto disseraõ estes homens, que aos outros seus companheiros, dissera sempre que morressem por Christo. Isto ouui taõ bem ao Bispo da China, que no Achem estaua captiuo, e a outros homens que foraõ captiuos, com o dito capitaõ mor Luis Montr.º Coutº cuja Alma entendo segundo nossa fee, estar no Ceo gozando da bem auenturança, que gozaõ todos os Martyres de Christo. E por me ser pedida esta a pauei; oje 6. de Dezembro de 1597 Frei Jeronymo de Madre de Deos.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA



BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA